

Acordo da dívida sai em até 90 dias

■ Eliseu comemora adesão maciça de bancos à renegociação, mas pedirá a credores que diversifiquem a forma de recebimento

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — Dentro de 60 a 90 dias, o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, espera assinar o acordo de renegociação da dívida externa de US\$ 44 bilhões com mais de 800 bancos credores. O ministro fez a previsão ao anunciar a divulgação de uma nota conjunta do comitê assessor dos bancos credores e do negociador brasileiro, Pedro Malan, na qual informam que 96,7% dos bancos (802) aderiram ao acordo de renegociação.

“É um passo importante, porque representa a regularização do relacionamento do Brasil com a comunidade financeira internacional”, festejou Eliseu Resende. Ele revelou que as primeiras informações indicam que os bancos vêm concentrando suas opções em uma das seis alternativas de pagamentos oferecidas pelo Brasil, o que pode levar o Ministério da Fazenda a pedir que os banqueiros mudem suas escolhas. Os bancos têm preferido o bônus ao par, onde o Brasil oferece títulos do Tesouro norte-americano como garantia do pagamento. Nesse caso, os juros pagos serão fixos, idênticos ao do título americano.

Por causa da concentração, o ministro da Fazenda admitiu ontem iniciar imediatamente negociações com os bancos credores para que haja mudanças nas escolhas. O problema da escolha inicial, de pouco mais de 60% dos bancos, pelo bônus ao par (isto é, sem desconto), é que ela exigirá um desembolso de garantias, por parte do Brasil, muito além do nível considerado aceitável pelo governo, na faixa de US\$ 4 bilhões a US\$ 5 bilhões. Se mesmo

após a revisão voluntária das opções pelos credores (que tem prazo de duas semanas a contar de ontem) o desequilíbrio permanecer, os bancos serão chamados a rever suas escolhas. O ministro informou ontem ao presidente Itamar Franco sobre a adesão de 95% dos bancos e que o Banco Central verificará se terá de pedir alterações no *cardápio* escolhido pelos bancos.

A segunda opção mais procurada pelos banqueiros (20%) é a do bônus com desconto, pela qual o credor perdoa 35% do valor da dívida brasileira, mas recebe a dívida remunerada por juros de mercado. Já 7% apontaram o bônus de redução temporária de juros (o Flirb), 10% o de capitalização, e menos de 5% optaram por dinheiro novo.

A aprovação do acordo por 802 bancos, ultrapassando o percentual mínimo de 95% para sua efetivação, provocou aumento nas cotações dos títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário e manifestações de regozijo por parte dos banqueiros. “A positiva resposta dos bancos, que foi obtida na data prevista, demonstra seu apoio ao compromisso do Brasil de concluir o plano de financiamento (da dívida) e regularizar suas relações com a comunidade internacional”, afirmou o vice-presidente do Citibank, William Rhodes.

O próximo passo será o pagamento, pelo Brasil, no próximo dia 29, de cerca de US\$ 160 milhões de juros vencidos, referente à parte dos atrasados, combinada para ser liquidada 10 dias após a aceitação do acordo pelos bancos.



Eliseu: melhores relações com a comunidade financeira internacional